



ANÁLISE SWOT COMO FERRAMENTA DE GESTÃO PARA O PROJETO GEOPARQUE CARIRI PARAIBANO

Leonardo Figueiredo de Meneses
Universidade Federal da Paraíba

Milca Laís da Luz Macieira
Universidade Federal da Paraíba

Resumo

Com o intuito de promover conhecimento, proteger o geopatrimônio e desenvolver sustentavelmente as comunidades, surgiu o conceito dos geoparques como instrumento inovador de conservação, os quais buscam promover ações equilibradas entre o homem com o meio em que ele vive. Dessa forma, a pesquisa trata da necessidade de implementar ações de proteção e divulgação dos elementos naturais e culturais no território do Projeto Geoparque Cariri Paraibano – PGCP, o qual tem como integrantes os municípios de Cabaceiras, São João do Cariri, Boqueirão e Boa Vista, todos localizados na Região Geográfica Imediata de Campina Grande. A pesquisa tem como objetivo identificar os fatores restritivos e propulsores no território do referido geoparque baseando-se na análise SWOT, descrevendo as principais atividades que geram ou podem gerar conflitos na área do projeto, para que assim se possa sugerir medidas para atenuar as pressões atuais e potenciais, diminuindo os efeitos negativos das práticas realizadas. Para coleta de dados utilizou-se um questionário estruturado contendo 06 perguntas abertas e que foram entregues à gestores durante visitas a campo ou enviadas por e-mail em alguns casos. Os resultados obtidos através da análise dos dados indicaram um total de 34 fatores externos e internos que afetam o território, divididos em 17 fatores propulsores e outros 17 restritivos. No que se refere às propostas baseadas na matriz SWOT indicou-se como sugestões de incremento da atividade turística e desenvolvimento socioeconômico do território, por exemplo, a instalação de pontos de informações turísticas e elaboração de políticas de investimento para diversificação e desenvolvimento do setor hoteleiro e alimentício.

Palavras-chave: Geoparques, Cariri Paraibano, Planejamento Organizacional.

ANÁLISE SWOT COMO FERRAMENTA DE GESTÃO PARA O PROJETO GEOPARQUE CARIRI PARAIBANO

Abstract

Aiming to promote knowledge, protect the geopatrimony and sustainably develop communities, the concept of geoparks as an innovative tool of preservation was introduced, which seeks to promote balanced actions between man and the environment in which he

lives. Therefore, this research addresses the need of implementing actions in protecting and advertising the natural and cultural elements in the territory of the Cariri Paraibano Geopark Project (PGCP), which is composed by the cities of Cabaceiras, São João do Cariri, Boqueirão and Boa Vista, located in the state of Paraíba, northeast of Brazil. The research's goal is to identify the restrictive and propellent factors in the territory of the aforementioned geopark based on SWOT analysis, describing the main activities that create or can create conflict within the project's area, so that measures can be suggested in order to mitigate current and potential pressure, lessening the negative effects of the accomplished practices. To collect data, a semistructure questionnaire of 06 open questions was given to managers during the field visits or sent through email in some cases. The results obtained through data analysis point to a total of 34 external and internal factors that affect the territory, divided into 17 propellent factors and other 17 restrictive ones. With regards to the proposals based on SWOT, it was indicated as suggestions of increasing tourist activity and the socioeconomical development of the territory, for example, settling points of tourist information and elaborating investment policies for the diversification and development of the hotel and food sectors.

Keywords: Geoparks, Cariri Paraibano, Organizational Planning.

INTRODUÇÃO

Os últimos séculos foram marcados pela extinção de várias espécies e pela perda de importantes elementos da geodiversidade que poderiam contribuir para o entendimento do passado geológico da Terra.

Com a crescente necessidade do homem na utilização dos recursos naturais, as ameaças não só a biodiversidade, mas também em relação a geodiversidade têm sido intensificadas e podem levar a degradação e até mesmo à perda do patrimônio natural, termo que surgiu por meio da Convenção do Patrimônio Mundial da Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura (Unesco) realizada em Paris no ano de 1972. Nessa convenção o patrimônio natural foi definido como:

[...] monumentos naturais constituídos por formações físicas e biológicas ou por grupos de tais formações com valor universal excepcional do ponto de vista estético ou científico; as formações geológicas e fisiográficas e as zonas estritamente delimitadas que constituem habitat de espécies animais e vegetais ameaçadas, com valor universal excepcional do ponto de vista da ciência ou da conservação; os locais de interesse natural ou zonas naturais estritamente delimitadas, com valor universal excepcional do ponto de vista da ciência, conservação ou beleza natural (UNESCO, 1985, p.02)

Para Brilha *et al.* (2018) a geodiversidade representa a diversidade de rochas, minerais, solos e processos que contribuem na formação das paisagens e que são o suporte para a vida na Terra, podendo assim, reportar a história geológica do

planeta. O conjunto de estruturas abióticas relevantes que estão nos geossítios de um determinado território (país, estado, município, unidade de conservação), ou seja, naqueles locais que melhor representam a geodiversidade de uma dada região, denomina-se de geopatrimônio (FIGUEIRÓ; VIEIRA; CUNHA, 2013).

Segundo Gray (2005), o ambiente físico desempenha um papel de grande valor na prestação de serviços para o ambiente, como habitats e substratos que criam e nutrem a diversidade biológica. Desta maneira, a distribuição geográfica e a sobrevivência das diversas espécies do planeta estão em uma ligação diretamente proporcional com as condições físicas e químicas do meio em que ocupam, ou seja, as espécies, sejam elas da fauna ou flora, são completamente dependentes dos elementos que compõem a geodiversidade do nosso planeta.

Sendo assim, para que se possa garantir que parte da herança comum seja repassada em bom estado às gerações futuras é necessário que se defina o que é realmente passível de ser foco de práticas específicas de gestão e conservação, visto que, quanto maior o conjunto de formações geológicas e geomorfológicas de uma região, maior é o potencial para usufruir desses recursos para a conservação da natureza como um todo. O desafio da conservação do geopatrimônio passa pela difusão do conhecimento geocientífico e pelo desenvolvimento sustentável das comunidades onde esse patrimônio está inserido. Nessa perspectiva surgem os geoparques que, de acordo com UNESCO (2015 p. 01), são:

áreas geograficamente unificadas, onde sítios e paisagens de relevância geológica internacional são gerenciados com base em um conceito holístico de proteção, educação e desenvolvimento sustentável.

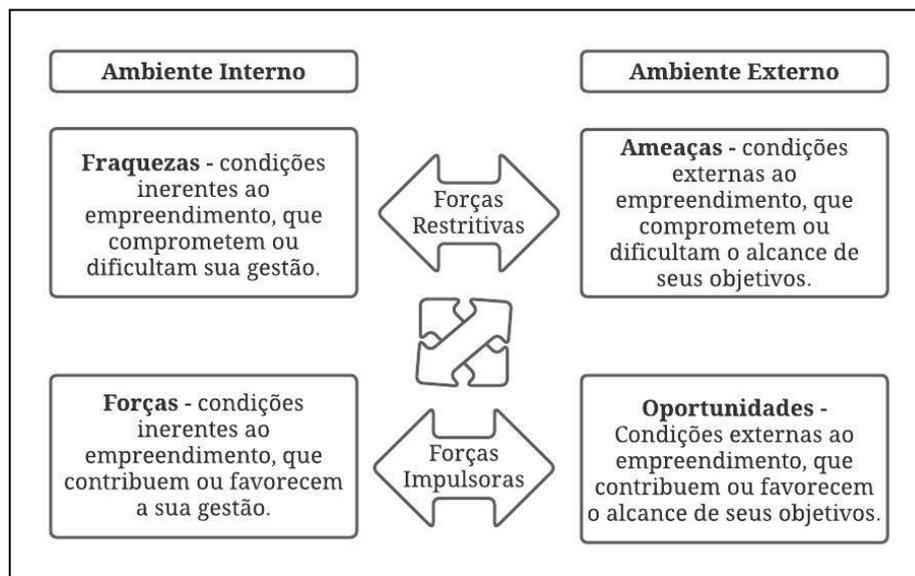
Para que os geoparques sejam uma alternativa de desenvolvimento e atinjam o objetivo de mudança é de suma importância que estejam baseados em um planejamento pautado em metodologias que analisem os aspectos que sejam tidos como potenciais para sua evolução, bem como aqueles que possam se manifestar como prejudiciais ao avanço das atividades.

Dentre as diversas metodologias para planejamento organizacional, uma tem se destacado no âmbito dos geoparques: a análise SWOT (do acrônimo das palavras *Strengths*, *Weaknesses*, *Opportunities* e *Threats*). O objetivo dessa metodologia é compreender o ambiente interno, entendido por forças e fraquezas, elencando as vantagens e desvantagens em relação a outras instituições e caracterizar o ambiente externo da organização, nomeadas por oportunidades e ameaças (CAVALCANTI; GUERRA, 2019).

Segundo Medeiros *et al.* (2010), a análise SWOT produz uma capacidade de visualização clara, tanto externa como interna da organização, possibilitando ao gestor potencializar os pontos fortes, minimizar os pontos fracos, bem como aproveitar as oportunidades e proteger-se das ameaças externas.

Para Banzato *et al.* (2012), uma vez listadas as forças, oportunidades, fraquezas e ameaças, essas variáveis devem ser cruzadas entre si (Figura 01) para se ter a análise estratégica do empreendimento, buscando estabelecer medidas que minimizem as fraquezas e ameaças e maximizem as potencialidades.

Figura 1. Interação das variáveis da análise estratégica



Fonte: Adaptado de Ministério do Meio Ambiente (2002)

Como resultado desses cruzamentos são gerados cenários que, segundo Medeiros *et al.* (2010), podem ser assim definidos:

- Alavancagem (forças e oportunidades): é a combinação mais importante e mais eficaz, pois visa maximizar suas forças mediante o aproveitamento das oportunidades.
- Vulnerabilidade (forças e ameaças): questiona-se como utilizar os pontos fortes para diminuir o potencial das ameaças.
- Limitações (fraquezas e oportunidades): deve-se usar as oportunidades para diminuir os pontos fracos.
- Problemas (fraquezas e ameaças): nessa situação são encontrados os fatores de risco para a continuidade da atividade. Essa combinação deve ser utilizada como base para uma estratégia mais defensiva.

Depois de elaborada a matriz de forças, oportunidades, fraquezas e ameaças e de sua análise deve-se priorizar os esforços na busca de solução para aqueles pontos que mais afetam negativamente a organização. Com o estudo do SWOT definido, podem-se identificar os fatores críticos para o sucesso da atividade. Assim, os objetivos e metas podem ser definidos com mais precisão e coerência.

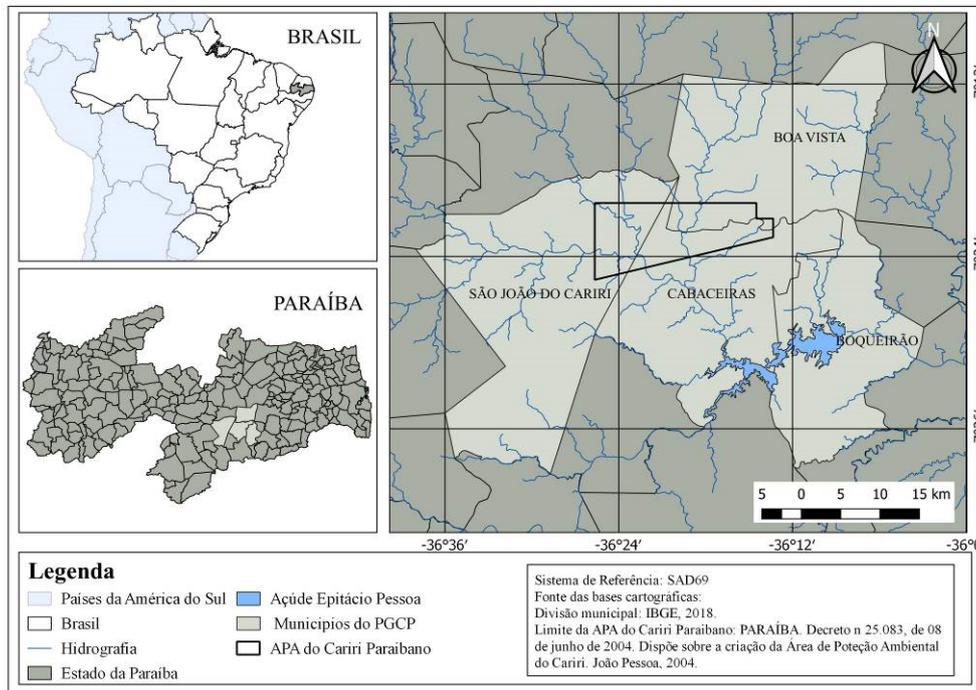
Como exemplos de aplicação do SWOT no planejamento de geoparques, temos o Geopark Arouca em Portugal, que em seu plano de gestão abordou o cenário econômico da área, retratando a importância do geoturismo para o local, tendo a preocupação de mostrar quais as ações teriam que ser realizadas, os níveis de prioridades, cronogramas e os responsáveis a executarem as ações, apresentou ainda uma estratégia de marketing e comunicação com o objetivo de organizar, posicionar e direcionar os serviços, os produtos e a marca “Geopark Arouca”, além de contribuir para a promoção de ações fundamentais para valorizar, proteger e dinamizar o território (CARDOSO, 2013). Outro geoparque da Rede Global de Geoparks (RGG) que utilizou o SWOT em seu plano de gestão foi o English Riviera, no Reino Unido, tendo sido a análise aplicada ao geopatrimônio da área (CARDOSO, 2013).

No Brasil o Geopark Araripe, no Ceará, integrante da RGG, de acordo com Correia (2013), aplicou em sua avaliação sistemática a metodologia para analisar as forças, as fraquezas, oportunidades e ameaças presentes na região do geoparque, ajudando os gestores a encontrarem suas competências básicas e combiná-las com as possíveis potencialidades com o ambiente que as cerca. Outro exemplo no Brasil é o Geoparque Aspirante Seridó, no Rio Grande do Norte, que assim como o English Riviera utilizou a análise baseando-se nos geossítios da proposta.

Nesse contexto, o objetivo geral dessa pesquisa é analisar os fatores propulsores e restritivos para o desenvolvimento dos municípios que compreendem o Projeto Geoparque Cariri Paraibano – PGCP, por meio da análise SWOT. Os objetivos específicos são: identificar forças, oportunidades, fraquezas e ameaças presentes no território da proposta; avaliar sua situação atual com base na análise SWOT e por fim, sugerir medidas que potencializem as forças e oportunidades e atenuem as fraquezas e ameaças presentes no território.

ÁREA DE ESTUDO

A área de estudo compreende o limite territorial do Projeto Geoparque Cariri Paraibano – PGCP, que corresponde ao somatório dos territórios dos municípios de Boa Vista, Boqueirão, Cabaceiras e São João do Cariri (Figura 02) o que totaliza cerca de 1.980 km². O clima da região é tipicamente semiárido caracterizado pelos baixos índices pluviométricos, temperaturas médias elevadas (cerca de 27° C) limitações edáficas e déficit hídrico acentuado (TRAVASSOS, 2012) os solos em sua maioria se apresentam como litólicos, com altos teores de salinidade, pouco profundos e com pedregosidade aparente, onde o intemperismo físico age ao decorrer dos anos.

Figura 2. Mapa de localização do Projeto Geoparque Cariri Paraibano

Fonte: Os autores (2021)

De acordo com a proposição de Corrêa *et al.* (2010) a área de estudo constitui parte da Depressão Intraplana Paraibana, setor esse que devido à longa estabilidade tectônica, associado à severidade do clima semiárido (amplitude térmica diária elevada e concentração pluviométrica em poucos meses do ano), permitiu o desenvolvimento de feições bastante planas (as superfícies aplainadas), sem desenvolvimento de regolito e com exposição de rochas sãs diretamente à superfície. O relevo é predominantemente plano, com altitudes que variam 400 e 500 metros, podendo ocorrer áreas de exceção como nos casos de *inselbergs* e serras onde essas altitudes podem ultrapassar os 600 metros (CARVALHO, 1982). Também são destaque no Cariri os Maciços Residuais, sendo compostos principalmente por processos de granitização ocorridos no Pré-Cambriano, compostos por *inselbergs* e serras.

Segundo Meneses e Souza (2016) a litologia da área é composta basicamente por rochas magmáticas e metamórficas das quais se destacam granitos, basaltos, gnaisses, filitos, xistos e migmatitos. A região é possuidora de notável beleza cênica derivada da presença de batólitos, *inselbergs*, matacões e diques associados ao magmatismo plutônico ocorrido no período Neoproterozóico.

A vegetação predominante é do tipo caatinga hiperxerófila e de acordo com Silva e Meneses (2011) compreende formações vegetais de porte variável, caducifólia, xerófitas, com grande quantidade de espinhos, o que permite que estas espécies

passem por longos períodos de escassez hídrica, uma vez que a superfície de evaporação se apresenta bem reduzida durante a estação mais seca.

Na área de estudo encontra-se a Área de Proteção Ambiental (APA) do Cariri Paraibano, uma Unidade de Conservação (UC) criada pelo governo do estado a partir do Decreto nº 25.083 em junho de 2004, apresentando uma área de 18.560 hectares. A APA do Cariri Paraibano foi criada com o intuito de assegurar a conservação principalmente dos recursos naturais de âmbito abiótico (Lajedo de Pai Mateus, Lajedo Manoel de Souza e o Lajedo do Bravo), garantindo a utilização sustentável ou a proteção integral desses geomonumentos e a biota associada a eles.

Interessante também é destacar que é comum encontrar registros arqueológicos na forma de inscrições rupestres, artefatos líticos e cemitérios gerados pelas populações que habitavam a região desde muito antes da ocupação “pós-descoberta” do Brasil, alguns desses sítios arqueológicos podendo ter alguns milhares de anos de existência (ALMEIDA, 1979).

Outro elemento de destaque é a cultura regional, caracterizada por um povo receptivo e resistente no que diz respeito à convivência com o regime de estiagem comum do semiárido. Elementos culturais como o artesanato e a gastronomia também são muito fortes na região do Cariri, o que desenvolve uma particularidade quando se trata de oferecer uma experiência única aos visitantes.

No sentido de estimular o desenvolvimento sustentável suportado pela geodiversidade da região, em particular de caráter turístico, científico e educativo, desde o final do ano de 2014 vêm sendo desenvolvidos estudos com a perspectiva da proposição de criação de um geoparque que englobe os municípios de Cabaceiras, Boa Vista, São João do Cariri e Boqueirão. Tais estudos culminaram na publicação da proposta do Geoparque Cariri Paraibano (LAGES *et al.*, 2018).

Desta forma, a junção desses municípios resulta a existência de particularidades, como o geopatrimônio, a cultura, a gastronomia e o saber popular, que são pontos bem marcantes, os quais completam os itens básicos para que a população possa usufruir dessa riqueza por meio do turismo, da educação e da ciência, pilares necessários para que uma região seja potencialmente alvo da criação de um geoparque.

Procedimentos metodológicos

Com relação à abordagem do problema, trata-se de uma pesquisa qualitativa, pois realizou-se a análise organizacional do território através da coleta de opiniões de atores locais sobre os elementos da análise SWOT.

Para a estruturação da análise estratégica foi necessário realizar adaptações de estudos pré-existentes visando adequá-los às características particulares da área estudada. As principais referências utilizadas para construção da matriz SWOT

foram os trabalhos de Dantas e Melo (2008), Medeiros *et al.* (2010), Banzato *et al.* (2012), Medeiros (2015), SEBRAE (2015) e Nogueira e Silva (2017).

A população da pesquisa foi composta por 21 pessoas, sendo três prefeitos, dois chefes de gabinete, um agente de desenvolvimento Ambiental, quatro diretores de turismo, um secretário de desenvolvimento social, quatro chefes de divisão de cultura, quatro dirigentes municipais de educação e três secretários de agricultura e meio ambiente. Esse público foi escolhido por integrarem o corpo gestor dos municípios que integram o PGCP, escolhidos sob o critério da observância de se ter pessoas-chave que representassem os municípios e fizessem parte da administração pública municipal, levando em consideração o mais amplo leque de opiniões da forma mais equânime possível atendendo às premissas estabelecidas em Neto (2011).

Utilizou-se como instrumento para coleta de dados um questionário semiestruturado contendo 06 perguntas abertas e que foram entregues aos gestores durante visitas a campo ou enviadas por e-mail em alguns casos.

Após respondidos, os questionários foram analisados e sistematizou-se os elementos de força, fraqueza, oportunidades e ameaças indicados pelos entrevistados, de modo a gerar a matriz SWOT da área de estudo. Embora a matriz tenha sido fundamentada nas respostas dos participantes da pesquisa, realizou-se um crivo técnico para filtrar as respostas frente à possibilidade de ocorrência de um dos três erros de interpretação do questionário SWOT por parte dos entrevistados, os quais podem ser:

- O fator citado não se encaixa na realidade do território ou da região.
- Houver uma troca referente ao cenário (como por exemplo, o fator deveria ser colocado em forças do cenário interno e está em oportunidades no cenário externo, não havendo concordância com o conceito dos itens do SWOT).
- E ainda, no caso que ocorrer a aparição de um mesmo fator em elementos contrários (por exemplo, o mesmo fator sendo citado em forças e fraquezas). No caso dessa ocorrência, optará por deixá-lo no elemento que foi mais citado e descartará a resposta onde o fator foi menos citado.

Em seguida foi calculado o número de relações existentes (potencialidades do cenário interno nas linhas horizontais e potencialidades do cenário externo nas colunas da matriz) para se saber qual cenário atual do PGCP, conforme proposto em SEBRAE (2015) e Medeiros *et al.* (2010).

Após a avaliação da matriz SWOT elaborada, foram formuladas sugestões para o fortalecimento dos pontos fortes e aproveitamento das oportunidades, bem como medidas para reduzir as fraquezas e ameaças.

Resultados

Tomando por base as respostas recebidas a partir dos questionários, elaborou-se um quadro síntese das componentes da Matriz SWOT para a área de estudo (Quadro 01).

Quadro 1. Síntese das respostas do SWOT baseado nos questionários da pesquisa

FORÇAS	FRAQUEZAS
Festas e eventos Manifestações culturais Artesanato e produtos típicos Pontos turísticos Destino turístico consolidado Sítios históricos Atividades econômicas Atividades técnico-científicas Atrativos turísticos naturais Recursos turísticos naturais	Serviço de apoio ao turismo Meios de hospedagem Serviços de alimentação Sinalização Divulgação Estradas e vias de acesso local Capacitação de mão de obra Políticas públicas Empreendedorismo local Infraestrutura Espaços para eventos e apresentações culturais Proteção ao patrimônio histórico e natural
OPORTUNIDADES	AMEAÇAS
Festas e eventos fora do território Rotas turísticas regionais Rodovias federais e estaduais Proximidade de grandes centros urbanos Proximidade de aeroportos Instituições de ensino superior e pesquisa na região Interesse da mídia nacional/internacional pela região	Regime climático/Segurança Hídrica Segurança pública Desarticulação dos municípios Alteração de hábitos Centralização do marketing turístico

Fonte: Dados da pesquisa.

Como se pode observar, a síntese resultou em um total de 34 fatores externos e internos. Destes, 17 são fatores propulsores, referentes a 10 forças e 7 oportunidades. O número de fatores restritivos apontados foi de 12 fraquezas e 5 ameaças, mostrando uma maior influência dos fatores internos (10 forças + 12 fraquezas = 22) do que dos fatores externos (7 oportunidades + 5 ameaças = 12).

Para se chegar a esse resultado, primeiro foi realizada uma análise das respostas obtidas. Dessa análise identificaram-se algumas incongruências nas respostas presentes nos questionários, as quais associamos à inexperiência dos entrevistados em relação à técnica do SWOT.

A principal dificuldade observada entre os entrevistados foi em apontar fatores do cenário externo, sendo que muitas das respostas colocadas como oportunidades são apenas anseios da população (como por exemplo, criação de uma linha de crédito para o homem do campo e de um voo Campina Grande/Argentina) ou seja, eles veem como algo a ser alcançado e que poderia melhorar o cenário atual e não que já são oportunidades presentes na região, isto nos permite dizer que, muitas das respostas não representaram o diagnóstico atual da área.

Outra situação percebida foi que algumas das respostas se encaixam no elemento forças e não no elemento oportunidades (por exemplo, a Festa do Bode Rei de Cabaceiras). Em outros casos, algumas das respostas não se encaixam no elemento em que foram colocadas (como por exemplo, algumas respostas sobre hotelaria foram inseridas no elemento forças no que na realidade do território cabe à fraquezas) dessa forma, optou-se por computá-la no elemento que foi mais citada (mesmo hotelaria também sendo citada em forças, descartou-se o fator do elemento força e deixou apenas em fraquezas por ter sido citada mais vezes).

Em relação às ameaças, o que ocorreu foi que algumas das respostas contradiziam a realidade (por exemplo, falta de universidades, mesmo existindo alguns polos de ensino da UFPB) e outras que entraram como ameaças na verdade são intrínsecas ao território, logo, seriam fraquezas, por exemplo, falta de divulgação e falta de sinalização.

Feitos os devidos ajustes e sistematizados os fatores conforme já apontado no Quadro 1, foi montada a matriz de avaliação estratégica propriamente dita (Quadro 2) para se saber quantas relações existem quando se relacionam os fatores internos com os fatores externos.

Após estruturar a Matriz SWOT, percebeu-se, que o panorama atual é que o Projeto Geoparque Cariri Paraibano se enquadra no cenário “desenvolvimento”, conforme metodologia de SEBRAE (2015) ou “alavancagem” de acordo com Medeiros *et al.* (2010), ou seja, existe um número muito maior de ligações entre as forças e as oportunidades do que entre as ameaças com as fraquezas.

No geral houveram 40 ligações entre forças e oportunidades, 18 ligações entre forças e ameaças, 33 ligações entre fraquezas e oportunidades e 16 ligações entre fraquezas e ameaças.

Percebe-se que em relação ao cenário externo, observam-se mais oportunidades do que ameaças e no cenário interno, mais fraquezas do que forças. Dessa forma, a tendência atual é reforçar o que o território do PGCP já tem de potencial e aproveitar as oportunidades que estão no cenário externo para maximizar as forças que são intrínsecas da área. A análise de cada quadrante com suas devidas relações, poderá servir para tomada de decisões no futuro. Tal tarefa caberá ao futuro corpo gestor do geoparque, que deverá traçar objetivos se o geoparque irá crescer ou se desenvolver aproveitando as oportunidades para minimizar as fraquezas e ameaças. A seguir, apresentaremos, sucintamente, a descrição dos fatores da matriz SWOT baseando-se nos questionários da pesquisa e visitas *in loco*.

Quadro 2. Matriz SWOT do Projeto Geoparque Cariri Paraibano

CENÁRIO EXTERNO →		OPORTUNIDADES						AMEAÇAS						
CENÁRIO INTERNO ↓		OP1	OP2	OP3	OP4	OP5	OP6	OP7	AM1	AM2	AM3	AM4	AM5	
FORÇAS	Festas e eventos	X	X	X	X			X	X	X	X		X	
	Manifestações culturais	X	X								X	X		
	Artesanato e produtos típicos		X	X								X	X	
	Pontos turísticos	X	X	X	X			X					X	
	Destino turístico consolidado	X	X	X	X	X		X					X	
	Sítios históricos		X	X				X				X		
	Atividades econômicas	X	X		X			X	X	X	X			
	Atividades técnico-científicas							X			X			
	Atrativos turísticos naturais	X	X	X	X	X	X	X						X
	Recursos turísticos naturais	X	X	X	X		X				X			X
FRAQUEZAS	Serviço de apoio ao turismo	X	X					X					X	
	Meios de hospedagem	X	X	X										
	Serviços de alimentação			X				X				X		
	Sinalização		X	X	X						X		X	
	Divulgação	X	X		X	X		X			X		X	
	Estradas e vias de acesso local	X	X	X						X				
	Capacitação da mão de obra	X	X											
	Políticas públicas			X				X		X	X		X	
	Empreendedorismo local	X										X	X	
	Infraestrutura	X	X	X										
	Espaço para eventos e apresentações culturais	X	X		X			X					X	
Proteção ao patrimônio histórico e cultural							X	X	X	X	X			

Legenda: **OP1**: Festas e eventos fora do território; **OP2**: Rotas turísticas regionais; **OP3**: Rodovias federais e estaduais; **OP4**: Proximidade de grandes centros urbanos; **OP5**: Proximidade de aeroportos; **OP6**: Instituições de ensino superior e pesquisa na região; **OP7**: Interesse da mídia nacional/internacional pela região; **AM1**: Regime climático/Segurança Hídrica; **AM2**: Segurança pública; **AM3**: Desarticulação dos municípios; **AM4**: Alteração de hábitos; **AM5**: Centralização do marketing turístico

Fonte: Dados da pesquisa

Caracterização das forças e fraquezas da área de estudo

Conforme indicado, foram observados 10 fatores no elemento forças do território, que se distribuem em componentes do patrimônio cultural e natural.

As principais festividades de ocorrência anual na área de estudo são a Festa do Bode Rei (Cabaceiras) e a Festa de Nossa Senhora dos Milagres (São João do Cariri) que atraem milhares de pessoas todos os anos. Destacam-se também as festas de padroeiras dos demais municípios e as de emancipação política.

As manifestações culturais resistem por meio da memória coletiva, mantendo-se vivos os costumes e tradições locais. Essas manifestações podem ser exemplificadas pelas romarias, contação de histórias místicas (lendas), literatura de cordel, artesanato (especialmente o crochê e peças em couro) e gastronomia (pratos à base de bode, doces feitos com cactáceas, dentre outros).

No turismo, observam-se diversos pontos de visitação com relevância cultural e histórica como o Letreiro da Roliúde Nordestina (Cabaceiras), os cruzeiros, os centros históricos e o Açude Boqueirão. Esses, associados aos atrativos e recursos turísticos naturais (os lajedos do Pai Mateus, do Bravo, da Salambaia, do Marinho, os depósitos fossilíferos, dentre outros) atribuem à área de estudo a condição de destino turístico consolidado.

As principais atividades econômicas consolidadas são a caprinovinocultura, o turismo, o artesanato, a mineração (em Boa Vista) e a agricultura de hortaliças em Boqueirão. Por fim destaca-se a forte presença de atividades técnico-científicas tais como feiras literárias e eventos de cunho científico, presença de instituições de ensino superior, seja por meio de polos de ensino, seja pela presença de instalações de pesquisa, como a Bacia Escola da UFPB em São João do Cariri. As Figuras 3 a 11 ilustram as forças presentes na área de estudo.

Em relação às fraquezas (12 foram identificadas), muitas relacionam-se com a prestação de serviços à visitantes/turistas. Serviços de apoio direto ao turista, tais como centros de informação, catalogação de pontos turísticos e promoção de vistas aos atrativos naturais são uma realidade consolidada apenas em Cabaceiras. Em relação a serviços de hospedagem e de alimentação, apenas Cabaceiras e Boqueirão se destacam com um número de empreendimentos mais expressivo, enquanto que, em São João do Cariri e Boa Vista esses serviços são incipientes.

Figura 3. Festa do Bode Rei (esquerda) e Festa de Nossa Senhora dos Milagres (direita)



Fonte: Rogério Bernardino e acervo dos autores

Figura 4. Romaria do Cruzeiro da Virgem (esquerda) e membros do clube de mães durante uma apresentação teatral (direita)



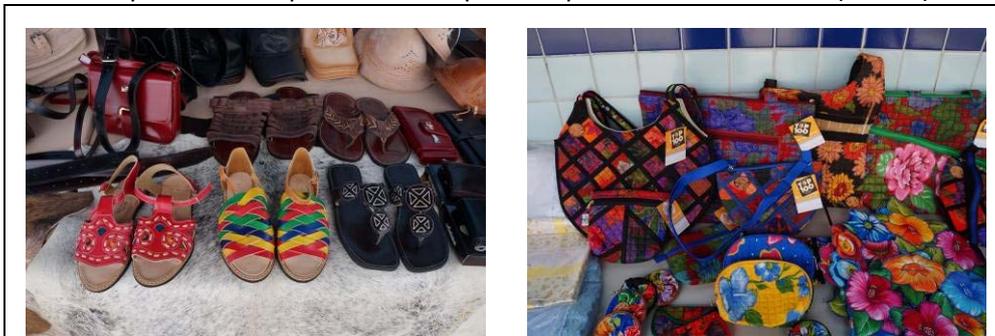
Fonte: Heryko Alves

Figura 5. Xixi de Cabrita – cachaça artesanal (esquerda) e doce de xique-xique (direita)



Fonte: Acervo dos autores

Figura 6. Produtos de couro produzidos na Arteza (esquerda) e peças produzidas à partir da chita pela cooperativa “As Cabritas” (direita)



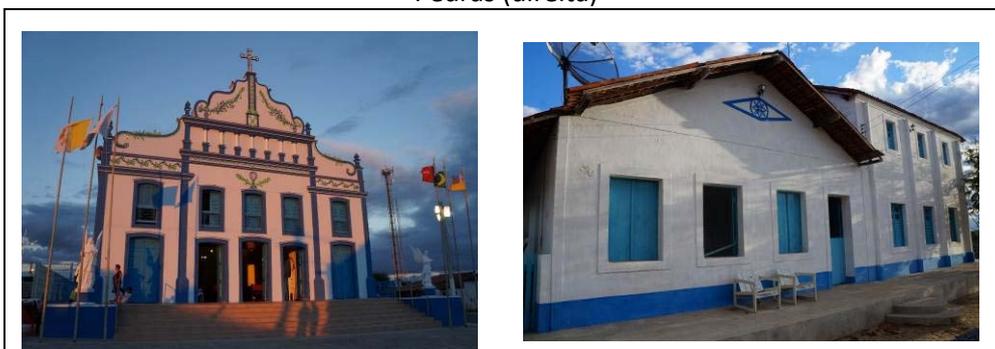
Fonte: Acervo dos autores

Figura 7. Cruzeiro da comunidade Poço das Pedras no município de São João do Cariri (esquerda) e Açude Epitácio Pessoa (direita)



Fonte: Acervo dos autores

Figura 8. Matriz de Nossa Senhora dos Milagres (esquerda) e Fazenda Poço das Pedras (direita)



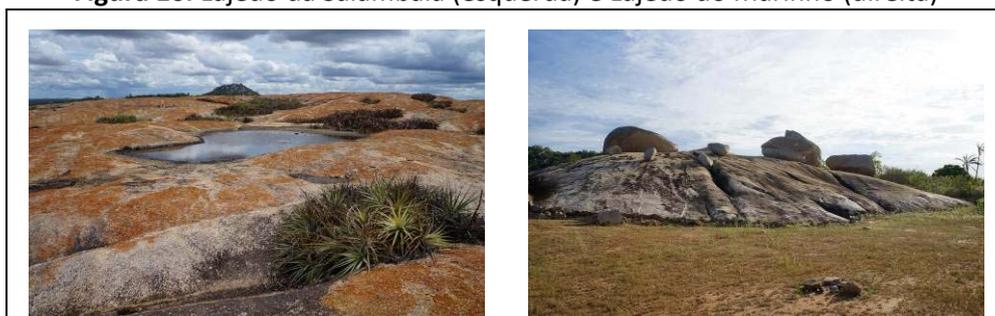
Fonte: Acervo dos autores

Figura 9. Lajedo Manoel de Souza (esquerda) e Muralha do Meio do Mundo (direita)



Fonte: Acervo dos autores e Sidney Medeiros

Figura 10. Lajedo da Salambaia (esquerda) e Lajedo do Marinho (direita)



Fonte: Acervo dos autores

Figura 11. Riacho do Badalo (esquerda) e Laje Vermelha (direita)



Fonte: Acervo dos autores

As vias de acesso aos centros urbanos dos municípios são de boa qualidade (estradas asfaltadas) mas as que fazem ligação aos atrativos da zona rural são todas terraplanadas, o que dificulta o tráfego de veículos especialmente em épocas de chuvas. Associe-se à isso a precária sinalização nas estradas, o que prejudica a ida de visitantes aos atrativos.

Também foram citadas fraquezas relacionadas a competências do poder público. Dentre elas, destacam-se investimentos em infraestrutura (conservação patrimonial, saneamento ambiental e acessibilidade), criação de espaços públicos para eventos e apresentações artísticas e divulgação do potencial turístico.

Do ponto de vista da iniciativa privada, as principais fraquezas indicadas relacionam-se com a necessidade de fomentar o empreendedorismo na população e a capacitação de mão de obra, em particular para atuar nos serviços de atendimento ao turista.

Caracterização das oportunidades e ameaças presentes fora do território do PGCP

Passando aos elementos do cenário externo ao território, destacaram-se 7 oportunidades e 5 ameaças.

Em síntese, as oportunidades dizem respeito à existência de festas e eventos anuais bem consolidados em municípios vizinhos à área de estudo, à exemplo do São João de Campina Grande. Esses eventos podem ser úteis para aumentar a demanda turística no território.

A proximidade com Campina Grande, segunda maior cidade do estado da Paraíba, também surge nas oportunidades por dispor de aeroporto internacional, instituições de ensino e pesquisa e por se tratar de um polo concentrador de comércio, serviços e indústrias.

Os municípios em estudo integram rotas turísticas mais amplas (Rota dos Lajedos e Rota Cariri Cultural) que contribuem para um número maior de visitantes. Os dois últimos destaques nas oportunidades são as vias de acesso de boa qualidade (rodovias federais asfaltadas) e o interesse da mídia nacional/internacional pela região do Cariri Paraibano, especialmente para a produção de teledramaturgia e cinematográfica.

Em relação às ameaças, a principal delas diz respeito a uma característica natural da região que é a baixa pluviosidade, o que reflete na segurança hídrica, muito dependente portanto de fontes de abastecimento como grandes açudes públicos ou barragens privadas.

A desarticulação entre os municípios estudados e os vizinhos dificulta o estabelecimento de parcerias que poderiam alavancar a economia local. O marketing turístico é outro elemento restritivo já que é bastante focado em locais já consolidados, abafando a possibilidade de outros destinos se desenvolverem.

Foram citados ainda a segurança pública, sob uma ótica mais regional, uma vez que não é tão incomum grupos criminosos realizarem ações pontuais no território gerando sensação de insegurança na população e o último item das ameaças seria ligada ao receio da perda da identidade local devido à alterações de hábitos induzidas por uma onda globalizante que em geral está associada à consolidação de destinos turísticos.

Análise sob a ótica do pesquisador em relação aos fatores do SWOT na área do PGCP

Ao decorrer da análise das respostas apresentadas pelos entrevistados no questionário do SWOT, verificou-se que não foram citados alguns fatores importantes que deveriam fazer parte do estudo, mas que foram identificados ao longo dos trabalhos de campo. Dessa forma, foi observada a necessidade de inserção de alguns fatores a mais para se ter um melhor diagnóstico da área.

No Quadro 3 apresentam-se os itens que na visão do pesquisador são imprescindíveis para a avaliação de estratégias no processo de tomada de decisão. Foram identificados, no total, 22 fatores externos e internos com base nas observações realizadas com a vivência no território. Destes, 8 são fatores propulsores, referentes a 6 forças e 2 oportunidades. O número de fatores restritivos apontados foi de 11 fraquezas e 3 ameaças, mostrando uma maior influência dos fatores internos (6 forças + 11 fraquezas = 17) do que dos fatores externos (2 oportunidades + 3 ameaças = 5).

Assim como no SWOT baseado nas respostas dos questionários foi possível identificar mais fatores internos do que externos influenciando o geoparque. Supõem-se que tal fato se deve à uma maior facilidade de elencar os aspectos que são intrínsecos à área de estudo. Na sequência serão apresentadas as descrições dos fatores.

Quadro 3. Fatores do SWOT baseado na visão do pesquisador com pesquisa *in loco*

FORÇAS	FRAQUEZAS
Hospitalidade	Formação técnica para o turismo inexistente
Associativismo/cooperativismo	Ausência de postos de informação turísticas
Turismo não sazonal	Ausência de agências receptivas
Áreas conservadas para refúgio de fauna	Necessidade de priorizar ações na área do turismo
Estado de conservação dos atrativos naturais	Inexistência do Inventário da Oferta Turística
Localização geográfica	Desarticulação política
	Mineração
	Atrativos em propriedade privada
	Caça predatória

	Serviços de transporte Capacitação dos gestores públicos
OPORTUNIDADES	AMEAÇAS
Mapa do Turismo do Brasil GGN/ Rede Latina	Fechamento eventual de atrativos para eventos Obras de infraestrutura Expansão da atividade de mineração

Fonte: Dados da pesquisa.

Caracterização das forças e fraquezas presentes no território do PGCP

Além daquelas extraídas dos questionários, foram verificadas mais 6 forças e onze fraquezas, as quais sintetizamos a seguir. Das forças, há de se destacar uma que está muito ligada às características culturais do povo caririzeiro que é a hospitalidade para com visitantes e pesquisadores, o que favorece o desenvolvimento turístico da região. Verificou-se também uma forte presença de associações e cooperativas dos mais diversos fins, o que denota um positivo poder de organização social para o alcance de objetivos comuns das comunidades.

As três últimas forças estão ligadas ao turismo e meio ambiente. A área apresenta uma localização geográfica estratégica, estando na porção central do estado e possibilitando conexões com diversos outros destinos turísticos estaduais. Considerando que grande parte dos atrativos turísticos da área ligam-se à geodiversidade, a visitação independente de sazonalidade, diferente de práticas como o turismo de sol e praia. O bom estado de conservação dos atrativos naturais e a existência de várias áreas ainda bem conservadas e possibilitando a criação de refúgios ecológicos encerram as forças verificadas.

Grande parte das fraquezas, por sua vez, apresentam relação com o turismo, tendo sido observada a inexistência de programas de capacitação técnica para o turismo, ausência de postos de informação turística (à exceção de cabaceiras) e de agências receptoras locais, inexistência de inventários de oferta turística e necessidade de priorização de ações na área do turismo.

Do ponto de vista de gestão pública destacam-se a desarticulação política entre os municípios que compõem a área de estudo, bem como a necessidade de maior e melhor capacitação dos gestores em suas áreas de atuação, especialmente no que se refere à elaboração de projetos para captação de recursos.

Verifica-se também a presença de duas fontes de pressão ambiental (mineração e caça predatória) que colocam em risco a fauna/flora e os recursos da geodiversidade.

Finalizando as fraquezas, citamos a precária estrutura de serviços de transporte que praticamente inviabiliza a visitação aos atrativos que não estejam situados nos núcleos urbanos dos municípios caso o viajante não disponha de veículo próprio para o traslado e também o fato dos atrativos encontrarem-se, em sua maioria, em

propriedades privadas, fazendo com que a visitação fique condicionada à vontade dos proprietários das terras, podendo, em caso de negativa, impactar significativamente o turismo local.

Caracterização das oportunidades e ameaças presentes fora do território do PGCP

Verificaram-se duas oportunidades que podem ser aproveitadas para alavancar o desenvolvimento dos municípios em estudo. A primeira é a possibilidade dos municípios se integrarem ao Mapa de Turismo do Brasil, organizado pelo Ministério do Turismo, e que elenca os municípios elegíveis a receberem ações da pasta do turismo do governo federal. A segunda é a existência de redes internacionais (Latino-Americana e Global) de geoparques às quais o território, após consolidar-se como um geoparque, poderá pleitear se integrar, possibilitando uma maior projeção internacional e trocas de experiências em rede.

Sobre as ameaças, foram identificadas três. A primeira é a possibilidade de fechamento eventual dos atrativos turísticos para eventos de acesso restrito por longos períodos de tempo, o que pode prejudicar toda a cadeia de atrativos locais pela queda de demanda na região.

A segunda ameaça são as obras de infraestrutura que podem comprometer monumentos naturais importantes tanto do ponto de vista ecológico quanto turístico. A última ameaça diz respeito a possibilidade de expansão da atividade de mineração que pode comprometer o geopatrimônio e o meio biótico, especialmente no caso das áreas de extração de bentonita, no município de Boa Vista.

Conclusão

A referida pesquisa demonstrou que os métodos utilizados foram válidos para obtenção dos aspectos fundamentais para a gestão do PGCP, entretanto, ressalta-se a detecção de algumas inconsistências nos dados coletados por meio dos questionários, uma vez que algumas das respostas dadas pelos entrevistados não foram colocadas de forma correta por eles nos questionários.

Os resultados obtidos mostraram que alguns aspectos importantes para discussão relativa à gestão territorial e ambiental não foram suficientemente citados pelos entrevistados entrando como um dos fatores limitantes da pesquisa e, portanto, não se fizeram presentes na elaboração da matriz de avaliação estratégica, sendo apenas elencados segundo a visão do pesquisador, auxiliando assim, uma visão mais ampla e completa dos resultados desta pesquisa.

É importante lembrar que a presente pesquisa se baseou na percepção de uma parcela da sociedade envolvida com a gestão dos municípios integrantes do PGCP,

porém, devido ao não conhecimento do SWOT, as respostas utilizadas para geração dos resultados receberam resultado de senso comum, trazendo como consequência a confusão das respostas principalmente no que diz respeito ao ambiente externo.

Apesar das limitações técnicas encontradas, obteve-se um melhor entendimento do que realmente a área tem de potencial a ser trabalhado e como o cenário atual do PGCP enquadra-se, nesse caso, cabe atualmente a propositura “desenvolvimento/alavancagem”, onde a tendência atual é reforçar o que o território do PGCP já tem e pode ser utilizado e aproveitar as oportunidades que estão no cenário externo para maximizar as forças que foram encontradas através desta pesquisa.

Desta maneira, a análise SWOT pode ser usada em diferentes períodos, pois apresenta-se como medidor de desenvolvimento, ou seja, os pontos fracos de hoje podem não ser os mesmos em momentos futuros, o que pode denotar uma evolução do geoparque ou não.

Portanto, espera-se que esta pesquisa contribua para identificar as principais potencialidades e problemas na área do PGCP, assim como, ter possibilitado obter dados da atual conjuntura voltada às atividades turísticas, e com isso, despertar nos planejadores a iniciativa de elaborar propostas para promover a marca “Geoparque Cariri Paraibano” e assim desenvolver economicamente os municípios integrantes do mesmo, baseados primordialmente no turismo.

O trabalho apresentado foi relevante ao representar a primeira iniciativa de análise do PGCP, apontando seus fatores restritivos e propulsores mais críticos que podem auxiliar na gestão efetiva do geoparque e direcionar os pontos de maior atenção nas ações que serão propostas futuramente. Além, disso, por ser uma metodologia de fácil aplicação e que gera um resultado rápido, poderá ser usado como modelo para ser utilizado em outros geoparques.

Desta maneira, todos os objetivos propostos no início do trabalho foram atendidos, atingindo as perspectivas descritas como objetivo geral da presente pesquisa. É relevante realçar que este trabalho não encerra o estudo sobre a referida temática, mas pode ser usado como referência de novas pesquisas, que gradativamente poderão intensificar novos conhecimentos ao tema.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, R.T. **A arte rupestre nos Cariris Velhos**. Editora Universitária, UFPB, 125 p. 1979.

BANZATO, B.M.; FAVERO, J.M.; AROUCA, J.A.C.; CARBONARI, J.H.B. Análise ambiental de unidades de conservação através dos métodos SWOT e GUT: O caso

do Parque Estadual Restinga de Bertiooga. **Revista Brasileira de Gestão Ambiental**, v. 6, n. 1, p. 38-49, jan/dez, 2012.

BRILHA, J. Geoconservation and protected areas. **Environmental Conservation**, Cambridge, v. 29 n. 3, p. 273-276, set. 2002.

BRILHA, J.; GRAY, M.; PEREIRA, D.I.; PEREIRA, P. Geodiversity: An integrative review as a contribution to the sustainable management of the whole of nature. **Environmental Science & Policy**. v. 86. p. 19-28. 2018.

CARDOSO, C.S. **Geoparque Seridó RN: Valores Turísticos e Gestão**. 2013. 142 f. Dissertação (Mestrado em Turismo) Programa de Pós-Graduação em Turismo. Universidade do Rio Grande do Norte, Natal, 2013.

CARVALHO, M.G.R.F. **Estado da Paraíba: classificação geomorfológica**. Editora da UFPB, 67 p. 1982.

CAVALCANTI, L.M.R.; GUERRA, M.G.G.V. Diagnóstico Institucional da Universidade Federal da Paraíba a partir da Análise SWOT. **Revista Meta: Avaliação**. v.11, n. 33, p. 696-718, 2019.

CORRÊA, A.C.B.; TAVARES, B.A.C.; MONTEIRO, K.A.; CAVALCANTI, L.C.S.; LIRA, D.R. 2010 Megageomorfologia e morfoestrutura do Planalto da Borborema. *In*: **Revista do Instituto Geológico**. São Paulo, 31 (1/2), p.35-52.

CORREIA, R.R. **O geoturismo como estratégia de desenvolvimento regional: o caso do geoparque Araripe/ Ceará – Brasil**. 2013. 87 f. Dissertação (Mestrado em Economia Rural) – Programa de Pós-Graduação em Economia Rural. Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2013.

DANTAS, N.G.S; MELO, R.S. O método de análise SWOT como ferramenta para promover o diagnóstico turístico de um local: o caso do município de Itabaiana/PB. **Caderno Virtual de Turismo**, v. 8, n.1, p. 118-130, 2008.

FIGUEIRÓ, A.S.; VIEIRA, A.A.B.; CUNHA, L. Patrimônio geomorfológico e paisagem como base para o geoturismo e o desenvolvimento local sustentável. **CLIMEP - Climatologia e estudos de paisagem**, v.8, p.49-80, 2013.

GRAY, M. Geodiversity and geoconservation: what, why, and how? *The George Wright Forum*, 22 (3): 4-12, 2005.

LAGES, G.A; FERREIRA, R.V.; MENESES, L.F.; NASCIMENTO, M.A.L.; FIALHO, D. **Geoparque Cariri Paraibano: proposta**. Brasília: CPRM, 2018, 53p. Disponível em: <<http://rigeo.cprm.gov.br/jspui/handle/doc/20244>> Acessado em: 03/08/2021.

MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE. **Roteiro Metodológico de Planejamento – Parque Nacional, Reserva Biológica, Estação Ecológica**. Brasília: IBAMA, 2002.

MEDEIROS, J.L. **Práticas Turísticas em Geossítios: Uma Avaliação Ambiental no Projeto Geoparque Seridó – RN**. 2015. 167 f. Dissertação (Mestrado em Turismo) - Programa de Pós Graduação em Turismo. Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2015.

MEDEIROS, A.W; CUNHA, G.B; OLIVEIRA, T.C; VIEIRA, R.F.C. Análise Swot: a simplicidade como eficiência. *In*: XVI Seminário de Pesquisa do CCSA. Rio Grande do Norte, 2010. **Anais...** Rio Grande do Norte: UFRN, 2010.

MENESES, L.F.; SOUZA, B.I. **Patrimônio Geomorfológico da Área do Projeto Geoparque Cariri Paraibano**. *In*: I Workshop de Geomorfologia e Geoarqueologia do Nordeste. 2016, Recife. **Anais...** I Workshop de Geomorfologia e Geoarqueologia do Nordeste. 2016.

NETO, E.R. **Análise SWOT – Planejamento Estratégico para Análise de Implantação e Formação de Equipe de Manutenção em uma Empresa de Segmento Industrial**. 2011. 41f. Especialização (Gestão de Estratégia da manutenção e produção de negócios). Faculdade Pitágoras, São João Del Rei. 2011.

NOGUEIRA, D.H.O.P; SILVA, R.A. **A Análise SWOT como diagnóstico organizacional no serviço de abastecimento de água e esgoto do município de Benevides - Pará (PA)**. *In*: CONTECSI - International Conference on Information Systems and Technology Management, 2017. São Paulo. **Anais...** São Paulo. International Conference on Information Systems and Technology Management – BR AIS. 2017. Disponível em: <http://www.contecsi.tecsi.org/index.php/contecsi/14CONTECSI/paper/view/4716/2956> Acesso em: 05/08/2021.

SEBRAE. **Planejamento Estratégico: manual do educador**. Brasília: SEBRAE. 104 p. 2015.

SILVA, E.G; MENESES, L.F. Inventário de geossítios como subsídio para o geoturismo no município de Gurjão (PB). **Revista Brasileira de Ecoturismo**, São Paulo, v.4, n.3, p.361-382, set, 2011.

TRAVASSOS, I.S. **Florestas Brancas do Semiárido Nordestino: desmatamento e desertificação no Cariri Paraibano**. 2012. 148f. Dissertação (Mestrado em Geografia) Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2012.

UNESCO. **Convenção para a Proteção do Patrimônio Mundial, Cultural e Natural**. Paris, 1985. Disponível em: <http://whc.unesco.org/archive/convention-pt.pdf>. Acesso em: 05/08/2021.

UNESCO. **UNESCO Global Geoparks Celebrating Earth Heritage Sustaining Local Communities**. 2015. Disponível em:

<http://unesdoc.unesco.org/images/0024/002436/243650e.pdf> Acesso em:
05/08/2021.